





sinão tivéssemos a lei e o poder para punil-os e contel-os.

Estem tranquilos os nossos amigos, nem as ameaças lio de vingar, pois a autoridade tomará providencias, nem a mesa se tornará arbitra absoluta do voto do cidadão, como supphoe.

O tempo do terror passou, e as mezas parochias não terão desta vez, como das outras, a força armada á sua disposição, do centro da qual expoliavam o direito do cidadão, e garantião-se de todas as fraudes que praticavam.

A situação é outra.

O *Conservador* já não raciona, delira; já não discute, insulta.

Filho de pais incognitos, estorcendo-se desde o berço nas ancias da morte sem encontrar alma caridosa que lhe queira amparar com o prestigio de seu nome, quer por força arrastar-nos para o lódo em que viveu abraçado com a passada situação e com a qual devia ter desaparecido para sempre.

Redigido por meia dúzia de anônimos e despeitados que se occultam nas trevas, sem coragem para assumir perante o publico a responsabilidade moral do que escrevem, quer o *Conservador* fazer-nos recuar, insultando-nos e aos nossos amigos.

Digno nos os escriptores da gazeta da opposição porque é que sustentando a situação passada e combatendo a actual, conservão-se incognitos?

Assumão, si são capazes, posição mais digna e mais leal, respeitem-se e respeitem ao adversario, fallem em linguagem de gente decente e depois esperem pela resposta.

A irritabilidade nervosa com que o collega volta á questão da camara municipal, é para entregarmos ao desprezo o desafio que nos dirige.

No entanto diremos em attenção ao publico que nem só a fiança prestada pelo Sr. Miguel Lobo não está revestida das formalidades legais; o que quer dizer que é nulla, ou que é o mesmo se não existira, porque não garante os interesses da municipalidade, como tambem que não ha nesta capital quem ignore haver o mesmo Sr. Miguel Lobo retirado a fiança com que havia habilitado ao actual procurador da camara.

Tanto isto é verdade que no dia em que foi apresentada pelos nossos amigos a proposta para demissão do Sr. Theodoro Lobo, nem uma voz se levantou para layrar um protoco em sentido contrario, e sim tão somente para pedir que se lhe marcasse prazo razoavel para apresentação de nova fiança.

Não temos portanto que exhibir documento a favor do que allegamos. Mas se o collega tem quem lhe abra os reposteiros da camara, quem lhe refira tudo quanto consta do seu archivo, desminta-nos, porque é regra de logica muito conhecida—quem nega, prova. Si esta resposta não agradar aos escriptores do *Conservador*, esgotem contra nós o seu vocabulario de insultos. Nisto podem ser generosos.

A *Regeneração* nunca se sentiu mais robusta nem mais disposta a viver do que presentemente.

Quem lutou dez annos contra adversarios, cujos crimes e violencias precisavão ser profligados quotidiana-

namente, sem jámais sentir-se abtido pelo cansaço nem pela prepotencia, não pôde recuar diante da facili empreza de sustentar administracões moralisadas e amigos prestimosos, que até dispensão defeza.

Fique o *Conservador* com as suas vestaes, *genta sem noia, homens mais ou menos independentes*, entre os quizes não encontra um que queira dar-lhe nome, acolli-o como filho das suas entranhas, que nós ficaremos com os nossos *pretaridores, fallidos e jogadores*.

No meio delles nos achamos mais bem collocados.

Os tres medicos, o pharmaceutico, e o enfermeiro que completão a redacção da *Regeneração* põem no entanto prestar os serviços da sua profissão aos monomaniacos do poder e des empregos, que lá andão pelas columnas do *Conservador*, lamentando os tempos das espigas gordas, que lá se forão.

Protestamos tambem por nossa vez contra o que diz o collega á respeito dos favores que lhe deve o nosso illustre amigo Dr. Pitanga.

Pontos nos i i Srs. do *Conservador*. Nada de reticencias.

A calma e impassibilidade que notamos de parte do nosso digno correligionario, nascem da consciencia que tem de si e da confiança que deposita na justiça da sua causa.

Em que situação e por quanto tempo nosso amigo administrou a colonia Brusque?

Não foi do dominio conservador e por mais de dois annos?

Quem o transferio para o lugar de inspector da colonisação no Espirito Santo?

Não foi um ministro conservador?

E no entanto fallaes em esbanjamentos e apoiaes ministros e seus delegados que nelles consentião sem nunca chamar para essa fonte de suppostos desperdícios sua attenção!

O que fazião os Srs. Cotrim e Luz? Sois demasiado innocentes.

Dito isto promettemos não sustentar mais polemicas com o *Conservador*, enquanto os nomes dos seus redactores não apparecerem estampados nas suas columnas.

Mascaras á baixo e depois discutiremos.

Consta-nos que o *gremio conservador* expedia o seu presidente com credencias ao Sr. Dr. Sebastião Braga para offerecer-lhe a candidatura por esta provincia com o Sr. Cotrim, visto que aquelle doutor recusava entrar em tão indecente transacção.

Podemos garantir que o Sr. Dr. Braga não é candidato na proxima legislatura, e que é falsa qualquer noticia neste sentido enviada da corte pelo presidente do gremio, useiro e vezeiro nestas tricas.

Temos cartas recentes do Sr. Dr. Braga dizendo que não consentia que seu nome fosse joguete de qualquer grupo politico e que não accitaria a candidatura actualmente.

Ante esta declaracão formal, que não recamos seja contestada pelo Sr. Dr. Braga, o plano da intriga não pôde deixar de abortar.

## SECÇÃO GERAL

### NOTICIARIO

O paquete nacional *Iteyahy*, chegado ante-hontem, trouxe-nos datas do sul até 23.

As noticias do Rio-Grande são de interesse local.

Haviam alli datas de Montevideo até 20.

No dia 11 extrahio-se a loteria, cabendo o premio de 32.000\$ ao n. 2749 e as approximações 2748 e 2750 o de 1.000\$.

Fallecera o antigo militar Barnabé Magarinos que principiara a sua carreira militar em 1825.

Tambem fallecera o consul de Inglaterra o Sr. Munro.

Dentro em poucos dias devia estabelecer-se communicacões telegraphicas entre a Bolivia, o Rio da Prata e outros paizes da America e Europa.

Em Buenos-Ayres as camaras argentinas venceram por 44 votos contra 30, depois de seis ou oito dias de discussão, o projecto da minoria, mandando cessar a intervenção nacional na provincia de Corrientes.

Em Pelotas foram postos em liberdade, por ordem do juiz de direito da comarca, José Lopes da Conceição e Caetano José Ribeiro, que tinham sido processados por crime de moeda falsa.

Diz o *Diário do Rio Grande*:

«Montevideo, 12 de Junho

E' inegavel que todo o paiz recebeu com prazer as disposições dictadas pelo governo com o fim de que em Novembro se effectuem as eleições.

Tanto na capital como na campanha foi recolhida esta noticia com jubilo, e todos os unanimes em proclamar candidato ao actual governador, coronel Latorre.

E' um preito de gratidão que rende o povo oriental, escolhendo a este cidadão para dirigir constitucionalmente os destinos da republica Oriental.

A posição financeira e commercial da republica vai melhorando.

O ouro fechado hoje 254 %.

A imprensa de Buenos-Ayres, nestes ultimos dias, tem publicado diversos artigos contra o tratamento dos emigrantes nessa provincia.

Estas publicações têm por fim impedir a sahida de trinta e tantas familias de colonos francezes que se acham no Rosario de Santa Fé, e outras que solicitarão passagem para o Brazil.

Hontem falleceu repentinamente o negociante desta praça Ricardo Wilson.

Anda por aqui um celeiro dentista que ahi esteve, Dr. Enault, e tal entusiasmo tem causado, que foi aberta uma subscrição popular, para ser-lhe offerecida uma medalha de ouro.

### O PHONOGRAPHO

Apenas nascido, o telephono, este instrumento tão simples e tão maravilhoso, se acha distanciado por um instrumento do mesmo genero, quasi tão simples e mais maravilhoso ainda. Queremos falar do phonographo inventado pelo Sr. Edison, moço de uns trinta annos e que tem já ganho sessenta patentes diferentes.

O principio do phonographo, que vamos indicar brevemente, é o seguinte:

O operador falla um pouco alto diante de uma placa que tem um ponteiro agudo e por detraz da qual se desenrola um cylindro de cobre revestido de uma folha de chumbo ou de estanho. As vibrações produzidas pela voz imprimem, pois, sobre a folha de metal cavidades mais ou menos profundas e mais ou menos alongadas, segundo a duração e a intensidade dos sons que lhes deram nascimento.

A forma da onda produzida pela phonação se acha, pois, esculpidá automaticamente sobre o metal.

Se fizermos passar de novo a gravura das ondas sob a ponta, esta reproduz todas as ondulações que o som da voz lhe tinha impresso; a placa com a qual ella está solidada entra, pois, em um estado vibratório de vibração. O ouvido se acha consequentemente impressionado da mesma maneira que se as ondas sonoras subissem da garganta do orador.

A reproducção do canto é mais facil ainda que a da palavra ordinaria.

O apparelho registra e reproduz os sons como a stonographia reproduz os discursos.

Um representante do Sr. Edison apresentou, a 20 de Janeiro, á academia das sciencias o segundo dos phonographos construidos. A doutrina assembléa ficou verdadeiramente entusiasmada das experiencias feitas perante ella e que tiveram um exito completo.

A 15 de março, o Sr. du Mancel apresentou o phonographo á sociedade de animação. As experiencias de reproducção de sons tendo-se effectuado com o successo habitual, procedeu-se a uma serie de experiencias novas.

O operador gravou um solfej que foi restituído com o maior successo pelo instrumento; depois elle accelerou a velocidade de rotação do cylindro. Tendo sido tornadas mais agudas todas as notas, a lei dos intervallos musicos não foi conservada, e esta segunda vez o phonographo cantou falso.

Depois de ter gravado uma phrase franceza, o operador fez repassar o traço da mesma maneira que se elle quizesse fazer fallar o phonographo, mas ao mesmo tempo elle pronunciou uma phrase ingleza em sua corneta; isto feito, elle deu movimento á manivella e o traçado completo desfilou. Então todas as pessoas que se achavam na sala das sessões puderam ouvir uma mistura das duas phrases.

Approximando-se do apparelho, um ouvinte attento podia seguir a phrase franceza, enquanto um outro seguia a phrase ingleza. O phonographo fallava inglez e francez ao mesmo tempo.

Por mais sorprendentes que sejam já estes effectos, elles não são os únicos a que este admiravel apparelho possa dar lugar.

Na sociedade de physica de Londres, onde o phonographo foi igualmente apresentado, fez-se ouvir dois artistas ao mesmo tempo, cada um em sua corneta. As duas cornetas obrando sobre a mesma ponta traçanz, o phonographo repetiu um duetto quando se fez girar a manivella.

Pôde-se fazer repassar a ponta traçante sobre a gravura em sentido inverso do que ella tinha ao fazer as cavidades. Ouve-se então uma cançophonia que não pertence a nenhuma lingua: é a palavra humana pronunciada ás avessas.

O apparelho que funciona permite empregar o telephono para o telegrapho electrico, porque a palavra, assim reproduzida, é admiravelmente distincta, e as gravuras pôem ser conservadas indefinidamente.

O phonographo é um instrumento infinitamente menos discreto que o telephono, porque aquillo que o telephono recebe em uma de suas extremidades, reproduz na outra, e nada mais resta. O phonographo pelo contrario, registra cada som, cada palavra e mesmo o tom da pronuncia; uma palavra, uma vez pronunciada, fica como uma letra escripta; é uma testemunha que, em certos casos, poderia fazer depoimentos de uma espantosa gravidade.

Agora, que applicação poderá ter no exercito esta admiravel machina? Parece-nos que, associado ao telephono, o phonographo poderá ser empregado em todos os casos em que se faz uso d'aquelle. Elle terá sobre o telephono ordinario a vantagem de conservar o traço das ordens dadas ou recebidas, o que, em mais de uma occasião, seria de uma importancia extraordinaria.

Além d'isso, o phonographo não disse ainda sua ultima palavra; seu inventor, o Sr. Edison, já realizou n'elle numerosos aperfeiçoamentos e não ficará ali.

(Do bulletin de la reunion des officiers).

Lê-se na Gazeta de Noticias:

Consta-nos que o Sr. ministro de Império pensa em reformar a escola de medicina.

Entre outras modificações falla-se em abolição do juramento, liberdade e frequencia, escolha de epocha dos exames, creação de gabinetes e laboratorios annexos ás cadeiras das sciencias naturaes, creação de uma cadeira de clinica de partos, etc.

Haverá cursos distinctos de medicina, cirurgia, partos e pharmacia; podendo os alumnos tomar ou o gráu de bacharel em um só destes cursos, ou em mais de um, e devendo defender thes dous annos depois, caso queiram tomar o gráu de doutor.

Estas reformas não serão, porém, executadas antes da reunião do parlamento, por acarreterarem despezas para as quaes não ha verba.

Brevemente toremos o theatro S. Felippe funcionando com caracter publico.

Grupo de artistas dramaticos, de volta de sua viagem á Laguna, pretende dar algumas representações naquello theatro.

E' de esperar que proporemos ao nosso publico algumas horas de agradável passatempo.

Recebemos o *Echo Liberal*, folha que se publica em Sergipe.

O seu titulo dispensa qualquer explicação sobre ella.

Agradecemos á illustre redacção e promettemos ser frequentes na parusia.

De S. Sept communicam á *Referencia* do Porto-Alegre:

«Torei lugar no Sertão de Ouro, no dia 25 do corrente, o desaparecimento de Antonio Candido da Silva, que ha pouco mais de anno habita da cidade de Capangara, onde achava-se comprida sentença por crime de furto, e tendo sido encontrado no dia 27, próximo á estrada, o cadaver do mesmo, atado junto a si uma espada dentada e no cinto uma pistola carregada.

No cadaver de Antonio Candido encontramos o seguinte: de duas das doze no peito, bem como o pouco de peanno que vestia, indicando nos humeros que tem, haver o assassinado sido cor-pulento; encontrav-se mais no lugar um cabo de relho da propriedade de Francisco Silveira Galante.

O delegado de policia d'essa villa, logo que soube do occorrido, dirigiu-se para o lugar do acontecimento, onde, com toda a diligencia que o caracterisava, procedeu ao auto de corpo de delicto e em seguida ao inquerito policial, resultando indicio de ter sido morto em ambiente do assassinato Jorge Silveira Galante, sobrinho de Francisco Silveira.

Pelo que o delegado o deteve e mandou no dia immediato prender a esposa, do que resultou constar-se os seguintes circumstancias: sendo muito conhecido por elle o assassinado, em um das occasiões de Antonio Candido.

O delegado em não sustentar, seu resumo de todos os documentos que provam a existencia do crime, ao l' suppleto do juiz municipal, do qual copiamos aqui, activo e intelligente como é, não poupará esforços para a descoberta dos assassinos de Antonio Candido da Silva.

O correio impede hoje annos para a chegada de S. José, Laguna, e calhama Angelina e Santa Theresia.

Depois d'annua, pelo Sr. Escripção.

Vapor esperado:

Caldem, amanhã de tarde.

Vapor a sair:

Portos do norte da provincia, S. Leopoldo, depois d'annua.

O Sr. tenente João José Doris remette-nos a seguinte

comunicacão

«No ultimo publicado n'esta periodicidade

sob n. 877 de domingo 23 do corrente,

«A publicacão de n. 878, a respeito da inscriçao publica», na linha 44, onde lê-se:

deixar inspirar-se— deve ler-se: de

de inspirar-se—; na linha 51 quando



começa o período: Ha cousas— deve ler-se: Ha causas; na linha 42 onde se lê: as rodas do mechanismo— deve ler-se: as rodas do mechanismo; e finalmente, nas linhas 53 e 54, quando se lê: onde se encontra bandeiras— deve ler-se: onde se encontram bandeiras. »

## LITTERATURA

### A Divindade do Christanismo

REFLEXÕES DE NAPOLEÃO I

(Tradução de F. L. d'Almeida)

(Continuação)

« Aqui tudo é humano, tudo grita de alguma sorte: Eu sou obra da creatura. »

« Isto é tão claro como o sol, tudo é imperfeito, incerto, incompleto; as contradições abundam. Todo o maravilhoso da fabula diverte a imaginação, mas não satisfaz a razão. Não é com metaphoras, nem com poesia que se explica Deus, que se falla da origem do mundo e que se revela as leis da intelligencia. »

« O paganismo é obra do homem. Póde ler-se a nossa imbecillidade e o nosso cunho, que se achão escriptos por toda a parte. »

« O que soberão do mar: do que os outros mortaes esses deuses tão gabados, esses legisladores gregos ou romanos, esses Numa, esses Lycurgos, esses sacerdotes da India ou de Memphis, esses Confucius, esses Mahomet? Nada, aboletamento nada. Fizerão um verdadeiro chãos da moral; mas ha um só entre elles que dissesse nada do novo relativamente ao nosso destino futuro. A nossa alma, a essência de Deus e a creatura? Os theosophos não nos ensinão cousa alguma do que nos importa saber, nem temos d'elles nenhuma verdade essencial. A questão religiosa não é mesmo tratada por elles: tudo embrulhada, confusa e obscura é a sua theologia. »

« Ha uma verdade primitiva que remonta ao berço do homem, que se acha escripta entre todos os povos pelo dedo de Deus em nossa alma: a lei natural, da qual deriva o dever, a justiça, a existencia de Deus, e o conhecimento de que o homem é composto d'um espirito e d'um corpo. »

« Uma só religião aceita plenamente a lei natural, uma só se apropria dos seus principios, um só faz d'elles o objecto de um ensino perpetuo e publico. Qual é esta religião? O Christianismo. »

« Entre os pagãos, pelo contrario, a lei natural era desconhecida, desfigurada, modificada pelo egoismo e dependente da politica. Toleravão-na, mas não reconhecão o seu caracter sagrado. Esta lei não tinha nem templo, nem sacerdotes, nem outro asylo, senão a linguagem em que Deus a conservava por uma sabedoria da sua providencia. »

« A mythologia é um templo consagrado á força, aos heróis, á sciencia, aos beneficios da natureza. Os sábios não occupo lugar n'ella; com effeito elles são os inimigos, naturaes d'essa idolatria que diviniza a materia. »

« Por isso, penetrai nos sanctuarios, que não se achão n'elles nem ordem, nem harmonia, mas sim um verdadeiro chãos, mil contradições, a guerra entre os deuses, a immobillidade da sculptura, a divisão e o despedaçamento da unidade, o retalhamento dos attributos divinos alterados ou negados em sua essencia, os sophismas da ignorancia e da presumpção, festas profanas, o triumpho do debocho, a impiedade e a abominação adoradas, toda a sorte de corrupção jazendo entre espessas trevas com um pódo (seu idolo), e seu sacerdote. E' isso o que glorificão Deus ou o que o deshonra? São tais religiões e deuses comparaveis ao Christianismo? »

« Quanto a mim, digo que não. Chamo o Olympo inteiro ao meu tribunal, julgo os deuses, mas estou longe de ejacular-me adiante de vós simulacros. Os deuses, os legisladores da India e da China, de Roma e de Athenas, não tem nada que me imponha: não porque eu

soja injusto com elles, não! pois que os aprecio, por que sei o seu valor. Sem duvida, os principios cuja existencia se fixou na memoria como uma imagem de ordem e de poder, como um ideal da força e da belleza, não são homens ordinarios, mas é necessario calcular tambem nestes resultados a ignorancia das primeiras idades do mundo. Grande foi, sem duvida, esta ignorancia, pois que os vícios foram divinizados com as virtudes; tanto represento a imaginação o papel principal n'essa sedução curiosa! Assim, a violencia, a riqueza, todos os signaes e o orgulho do poder, o amor do prazer, a voluptuosidade sem freio, o abuso da força, são os traços salientes da biographia dos deuses, taes como a fabula e os poetas os representão na ingenua narração que nos fazem d'elles. »

« Eu não vejo em Lycurgo, Numa, Confucius e Mahomet senão legisladores que, representando o primeiro papel no estado, procuravão a melhor solução do problema social: nada revella n'elles a Divindade; nem elles mesmos tiveram pretensões tão elevadas. »

« E' evidente que só a posteridade divinizou os primeiros despotas, os heróis, os principes das nações e os instituidores das primeiras republicas. Quanto a mim, reconheço os deuses e esses grandes homens por seres da mesma natureza que a minha. A sua intelligencia, apesar de tudo, só se distingue da minha de certo modo. »

« Elles primário, representarão um grande papel em seu tempo, assim como em tambem representei no meu. Nada annuncia n'ellos seres divinos: ao contrario, eu vejo numerosas relações entre nós, provo semelhanças, fraquezas e erros communs que os aproximão de mim e da humanidade. As suas faculdades são as mesmas que em possuo: só ha differença no uso que fizemos d'ellas, conforme o diverso fim a que nos propuzemos, e segundo o paiz e as circumstancias... »

« Não acontece o mesmo com Christo. Tudo d'elle me admira; seu espirito me vence, sua vontade me confunde. Entre elle e quem quer que seja no mundo não ha termo possivel de comparação. E' verdadeiramente um ser á parte: suas ideias e seus sentimentos, a verdade que annuncia, sua maneira de convencer não se explicão nem pela organização humana, nem pela natureza das cousas. »

« Seu nascimento e a historia da sua vida, a profundidade do seu dogma, que atinge verdadeiramente o ponto culminante das difficuldades, e que é a sua mais admiravel solução, seu Evangelho, a singularidade d'esse ser mysterioso, sua apparição, seu imperio, sua marcha através dos seculos e das ruínas, tudo é para mim um prodigio, não sei que mysterio insondavel... que me sepulta n'uma confusão do que não posso sahir, mysterio que está debaixo dos meus olhos, mysterio permanente que eu não posso negar, nem explicar tão pouco. »

(Continúa)

## VARIEDADE

### A seita nicholista e a policia russa

(Conclusão)

O castigo corporal, applicado aos paesanos, tinha sido abolido em 1863; mas a abolição ficou letra morta, sempre que o exige o capricho ou a cohera dos agentes do governo. O escandalo causado pelo energico protesto da *nichilista*, dizem alguns, dará em resultado a restauração legal da chibata e a supressão do *jurij*: disto é permitido duvidar; a civilização invade clara, bem que lentamente, os dominios do Czar. Cumpre todavia reconhecer que o despotismo está organizado n'aquelle paiz, talvez como em nenhum outro: é curiosa a noticia dos meios inquisitoriaes, porque a aristocracia russa pesa sobre o paiz. Eis o que diz a este respeito G.

Valbert no ultimo numero da revista dos *Dois Mundos*:

« Com o nome innocente da 3ª secção da chancelleria imperial, está acima dos ministros a policia secreta, que reduz o sistema a espiagem em toda de todos os habitantes suspeitos da santa Russia. Em cada cidade de corte ordem ha um capitão ou coronel da policia, de uniforme azul celeste, cujas attribuições não são definidas nem limitadas por lei alguma; mas sabem todos que elle espião o governo da provincia, os empregados, as autoridades, tem o direito de intervir nos negocios importantes, o exigir um relatório. E' de ordinario um homem amavel, de perfeita polidez, membro dos clubs e das sociedades; mas é chefe de certa classe de indivíduos que só á noite visitam e se occupam de certos negocios, dos quaes *subtito leal, devotos ao imperador, não deve ter consciência*. »

« Em geral, este official azul celeste é incorruptivel, não faz distincção de pessoas, e seus poderes são illimitados: bem atrevido seria o magistrado, que reclamasse um suspeito, sujeito de qualquer modo á sua jurisdicção. »

« Official azul sentença sem apelação, desterra, confisca: basta uma palavra sua para que um empregado seja demittido, duas linhas do seu punho expõem qualquer infeliz para a siberia, sem mais forma de processo. »

« Só dá contas ao chefe da alta policia, ou 3ª secção, e este chefe é depois do imperador o homem mais poderoso da Russia: sabe tudo, tudo póde, tem na mão todos os fios, manobra todas as molas da machina do Estado. »

« Domina os ministros, cada um dos quaes só falla ao imperador dos negocios de sua repartição; enquanto elle póde chegar-se ao anno a qualquer hora, e fallar-lhe de tudo, *omnibus rebus et quibusdam aliis*. »

« Houve tempo em que a sua autoridade se estendia mesmo além das fronteiras em Londres, em Paris, em toda parte fazia sentir aos russos o compromisso do seu braço e o peso de sua mão. Então se diria: basta que o imperador Nicolão espirre para que na Hespanha as galinhas subam ao poleiro meia hora mais cedo. »

« Hoje a legislação em alguns ramos está melhorada; mas cada governador de provincia a executa ou não, segundo os conselhos do seu zelo pela autoridade do senhor. Por isso os apóites que tinham sido riscados dos codigos, reaparecem a cada momento, como no caso do general Treppoff. »

« O defensor do Vera fallou de certo mechanismo de invenção ingleza, por meio do qual a chibata era applicada de modo especial aos suspeitos dos altos deveres sociais. »

« Era citado o infeliz, dizia-se, para a presença do chefe da famosa 3ª secção; alli, depois de alguns minutos do serena conversação, abatia-se repentinamente em um alçapão, pisando meio corpo abaixo de assecho; e então não e chibatas invisíveis infligiam rapidamente o numero de spondas que se lhes tinha encomendado. Subia logo o alçapão; era o visitante conduzido com todos os respetos á sua carruagem, levava signaes duradouros da sua visita ao general, mas consolava-se com a ideia de que os executores não lhe tinham visto a cara nem elle os tinha avistado, occupando, pois, á vergonha da publicidade, ou da presença dos algozes. »

« Não ha mais talvez, se é que houve, o famoso alçapão; mas ninguém se subtrahia á inquisição da espiagem. A certo professor do gymnasio de Vladimir escreveu um estudante de Moscow uma carta em que se lia esta phrase: «o retorno dos papas começou entre nós... Interpellado a carta, a imaginação do official azul celeste exaltou-se: aquelles papas pareciam-lhe ameaçadores para a segurança do estado: foi preso o

professor, conduzi-lo a S. Petersburgo, conservado 15 dias incommunicavel, em completa ignorancia do seu crime e do seu destino. Interrogado, afinal, apresentou-lhe a carta e intimou-lhe que explique o sentido d'aquella phrase sinistra. Respondeu singelamente que era costume dos estudantes de Moscow comer pepinos verdes, quando se preparava para os exames. Mandaram-n'o em paz. »

« A absolvição de Vera Zarrowitch, a ovação de que foi objecto, são manifestamente um protesto, um signal de reacção contra essas cruzes: foi condemnada a policia, fulminada a chibata. Contudo, está por averiguar se a esta hora a chibata e a policia já tiraram a sua desforra. »

Vera Zarrowitch desapareceu em meio de seu triumpho: a opinião mais aceita na Europa, nas ultimas datas, era que foi a infeliz supprimida pela pavorosa 2ª secção da chancelleria imperial: uma carta d'ella, publicada por um jornal, em que se dizia em segurança, passava por embusto da policia. »

« O estado do G. Valbert sobre estes factos termina assim: »

« Onde está Vera Zarrowitch? E' ainda d'este mundo? Saber-se ha talvez um dia; e talvez nunca se saiba. Um turco disse a este respeito:—Antes de resolver definitivamente a questão do Oriente, antes de condemnar-nos a repassar o Bosphoro, antes de analizar o tratado de San Stefano, antes de fixar os limites da Bulgaria, antes de dividir-se essa nova provincia russa, se limitará nas vertentes dos Balkans ou se entenderá até a mar Egea, a Europa deveria desear saber o que é feito de Vera Zarrowitch. »

(Da Reforma)

## EDITAES

### Arrematação

O Doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade e Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Fago saber que por este juizo, se ha de vender em hasta publica a quem mais der no dia 8 do mez proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, uma morada de casas térreas, (n.º 9.) com uma porta e tres janelas de frente, situada á rua da Constituição, onde faz frente, a fundição da rua Augusta, confrontando pelo sul, com o terreno e rio que segua ao mar, e pelo norte com casas inventariadas, avaliada por duas centos e oitocentos mil réis (280000 rs.), pertencente ao bens inventariados dos fundos Euterio Francisco de Souza e sua mulher, e dada para pagamento aos credores dos mesmos finados. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presente e mais dous de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar do costume. Desterro, 10 de Junho de 1878. Eu José de Miranda Santos, escriptário que subscrevi. — Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos.

### Junta de qualificação de votantes

A junta municipal de qualificação de votantes desta capital faz publico que, de conformidade com o art. 57 das instrucções approvadas pelo decreto n.º 0007 de 12 de Janeiro de 1876, continúa na revisão dos trabalhos da junta parochial do Rio Vermelho, flula a qual passará a rever a qualificação da parochia de Canasvieiras. E para constar mandou publicar o presente. Desterro, 24 de Junho de 1878. — O presidente da Junta, Antonio Augusto da Costa Barradas. — José Theodoro da Costa, Francisco da Paula Sória, secretarios.

### Junta de orphãos

O Doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade e Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Pelo presente se faz publico que por este juizo recebe-se novamente propozição para a venda do dia 17 do mez de Julho proximo futuro, para a venda do escravo Miguel, de 42 annos de idade, avaliado pela quantia de 80000 rs., pertencente a orphão D. Monica Augusta de Siqueira, filha do fideiussor Manoel Joaquim Dias de Siqueira; cujas

propostas serão abertas no referido dia ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presente e mais dous de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar do costume. Desterro, 17 de Junho de 1878. Eu José de Miranda Santos, escriptário que subscrevi. — Antonio Augusto da Costa Barradas.

## DECLARAÇÕES

EDUARDO LUBBERS, retirando-se um breve para a Europa, declara que nada fica devendo á pessoa alguma; porém, si alguém julgar-se seu credor, queira se dirigir ao seu procurador, ou Sr. Emilio Recker, que tambem fica autorizado para aceitar e pagar recibos das sommas de seus de valores. Desterro, 24 de Junho de 1878.

### CLUB EUTERPE 4 DE MARÇO

No sabado, 29 do corrente, terá lugar o concerto trimestral, depois do qual começará o baile de costume. Desterro, 27 de Junho de 1878.—No impedimento do secretario, J. F. Caldeira de Andrade, procurador.

### THEATRO S. FELIPPE S. D. P.

#### APOLOGISTAS DA ARTE

São convidadas todas as Srs. socias a comparecerem domingo 30 do corrente, no theatro, para proceder-se á eleição da nova directoria. Desterro, 20 de Junho de 1878.—Viranda, secretario.

## Atenção

O abaixo assignado declara que não responde por divida alguma feita por qualquer pessoa, em o seu compromisso por escripto. — Frederico Maciel-da.

### PAULA DANTAS & C.

#### CASA FILIAL

EM LIQUIDAÇÃO DESTA PRINÇA Aguardo os seus pagamentos e a quem convier mandei passar o presente e mais dous de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar do costume. Desterro, 10 de Junho de 1878. — Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos.

### Atenção

Reverencia Silva Vianna, sendo encarregado pelo Sr. Manoel Vianna Fernandes para liquidar o activo de sua casa de negocio, conforme a promessa que lhe passou; previno por isso a todos os devedores, a fim de que venham saldar suas contas de conformidade com o livro da referida casa de negocio, antes de se pôr de encerramento. Desterro, 16 de Junho de 1878. — Manoel Vianna.

## ANNUNCIOS

### +

D. Maria Ludovina de Oliveira e seus filhos mandão celebrar uma missa, na igreja de S. Francisco, ás 6 horas da manhã do dia 25 do corrente, anniversario do casamento de sua filha com o chorado marido e paiz, e fideiussor de Francisco José de Oliveira, e convidão seus parentes e amigos a se do mesmo fideiussor para assistirem a esse acto de religião e caridade. Desterro, 24 de Junho de 1878.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.

— Manoel Vianna.



# MUTUALIDADE

## ASSOCIAÇÃO DE SEGUROS

### BENEFÍCIOS MUTUOS

## SEGUROS SOBRE A VIDA

CAPITAL SOCIAL EM 31 DE MAIO DE 1878 — RS. 40.054:379.998

Com a denominação MUTUALIDADE, organizou-se esta associação de seguros de vida, em 1872, tendo os seus estatutos mercendo do Conselho de Estado o parecer, de que era a união que vinha satisfazer necessidade reconhecida.

O incorporador da MUTUALIDADE, tendo feito um estudo minucioso sobre os estatutos de companhias idênticas existentes na Europa e America, aperfeiçoou o systema até então seguido, de forma que, tendo sido bem comprehendido por todas as classes da nossa sociedade, firmou o seu credito, conseguindo esta associação um capital superior a 40 mil contos de reis, no pequeno espaço de cinco annos e meio.

Está reconhecida a grande utilidade das companhias de seguros de vida, não havendo hoje quem hesite em fazer um contrato conforme as suas possibilidades, garantindo por esta forma um futuro certo para si, para os seus descendentes, ou enfim a uma pessoa qualquer a quem se queira beneficiar.

Desde o millenario ao homem de fortuna mediocre, desde o estudante ao que tem-se dedicado a ramo de vida que não necessita esforçar-se a estudo commercial, todos têm feito seguros, e demonstrado tem sido por pessoas competentemente habilitadas que a MUTUALIDADE, nos contratos de menor rendimento, tem conseguido annualmente um lucro superior a 16 % graças á maravilhosa fonte dos juros accumulados dos compostos.

Dando uma ligeira explicação das bases dos seguros de vida, assim como dos resultados de cada um dos grupos, o abaixo assignado pelo toda a attenção e estudo, convicção de que terá a creação de cada pessoa a quem se dirigir.

Os relatorios e boletins publicados em todas as folhas da Corte, a manifestação unanime de toda a imprensa, os resultados obtidos, o a moralidade da sua directoria e conselho fiscal, são garantias mais que sufficientes para a boa applicação das economias de todas as pessoas sem a minima distincção.

Tratarei primeiramente da demonstração dos grupos e suas vantagens.

#### Primeiro grupo

COM PERDA DE CAPITAL E JUROS POR MORTE DO SEGURO

Este grupo é o de maiores vantagens pecuniarias para o associado, mas, fallecendo este, reverte toda a quantia entrada em favor dos segurados sobre viventes.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

|                  |              |
|------------------|--------------|
| Em 5 annos.....  | 1:175\$000   |
| Em 10 annos..... | 5:540\$000   |
| Em 15 annos..... | 21:747\$200  |
| Em 20 annos..... | 81:921\$400  |
| Em 25 annos..... | 332:244\$400 |

São liquidados de 5 em 5 annos.

#### Segundo grupo

COM PERDA SOMENTE DOS JUROS E NÃO DOS CAPITALIS IMPOSTOS POR FALLECIMENTO DO SEGURO

O seguro neste grupo dá direito aos herdeiros, por fallecimento do segurado,

do, a reaver tão sómente o capital empregado, perdendo todos os lucros.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

|                  |              |
|------------------|--------------|
| Em 5 annos.....  | 1:025\$000   |
| Em 10 annos..... | 4:156\$000   |
| Em 15 annos..... | 13:710\$800  |
| Em 20 annos..... | 42:807\$000  |
| Em 25 annos..... | 131:818\$300 |

São liquidados de 5 em 5 annos.

#### Tercerco grupo

COM PERDA DO CAPITAL E JUROS POR MORTE DO SEGURO

O excellento do capital empregado e os juros da lei pertencem aos herdeiros do segurado fallecido.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

|                  |             |
|------------------|-------------|
| Em 5 annos.....  | 893\$000    |
| Em 10 annos..... | 3:115\$000  |
| Em 15 annos..... | 8:044\$200  |
| Em 20 annos..... | 22:402\$500 |
| Em 25 annos..... | 56:037\$700 |

As liquidações são feitas em cada anno depois do primeiro quinquennio.

#### Quarto grupo

COM PERDA DE CAPITAL E JUROS EM CASO ALGUM, NEM ME MO COM A MORTE DO SEGURO

Este grupo é a especialidade da MUTUALIDADE não tendo outra associação competidora.

O direito entrada, embora falleça o segurado, reverte em beneficio dos herdeiros, ou a pessoa determinada em testamento.

Tendo-se feito uma, duas ou tres prestações e se as circumstancias do segurado não permitirem, ou se fallecer o segurado, e os herdeiros não possam continuar com as annuidades, a quantia entrada e os lucros equivaentes são entregues á pessoa interessada que fór reclamar. Posto que as vantagens pecuniarias sejam menores, é este o seguro que deve ser feito por todo o chefe de familia, por não estar sujeito ao menor risco.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

|                  |             |
|------------------|-------------|
| Em 5 annos.....  | 669\$750    |
| Em 10 annos..... | 2:330\$250  |
| Em 15 annos..... | 6:483\$150  |
| Em 20 annos..... | 16:800\$375 |
| Em 25 annos..... | 42:748\$225 |

As annuidades devem ser pagas até o dia 31 de Dezembro de cada anno, e na falta tem o prazo de 12 mezes, pagando e subscritor 1 por cento por cada me de decurso, no segundo anno pagará 5 por cento de tres em tres mezes, isto em qualquer dos grupos.

Quando por uma circumstancia qualquer o segurado não pagar a sua annuidade, tem de intervalo, para o fozor, o longo prazo de 24 mezes, não podendo por esta forma perder-se contrato algum.

Para fazer-se um seguro é preciso o nome do subscritor (que paga as annuidades), o do segurado (em beneficio do quem se faz o seguro), o dia e lugar do seu nascimento, lugar de residencia, filiação, grupo que escolhe e quantia

annual que subscreeva, afim de fazer-se o respectivo lançamento.

A primeira imposição a pagar, no acto de subscreever, é a que se segue, conforme as annuidades:

| Annuidade de | por     | de 100000 no acto de subscreeção |
|--------------|---------|----------------------------------|
| 5 annos      | 100000  | 100000                           |
| 10 annos     | 200000  | 200000                           |
| 15 annos     | 300000  | 300000                           |
| 20 annos     | 400000  | 400000                           |
| 25 annos     | 500000  | 500000                           |
| 30 annos     | 600000  | 600000                           |
| 35 annos     | 700000  | 700000                           |
| 40 annos     | 800000  | 800000                           |
| 45 annos     | 900000  | 900000                           |
| 50 annos     | 1000000 | 1000000                          |

(Este quantitativo é para fazer face a todas as despesas da Associação.)

Depois segue-se a annuidade, sem a minima differença a mais.

O direito do associado é convertido em applicação da dívida publica, titulos garantidos pelo governo geral, provincial ou municipalidades, e hypothecas de predios ou terrenos.

O emprego que a MUTUALIDADE dá aos capitais entrados offerece toda a maxima garantia como se vê dos seus estatutos, e o caracter de seu director e dos membros do conselho fiscal nada deixam a desejar quanto ao seu zelo, intelligencia e probidade, e é disso uma prova solenne o auxilado capital já inscripto.

Cada segurado é fiscal da associação, tendo o direito em qualquer occasião de examinar todos os livros de escripturação, não obstante ser-lhe enviado um boletim de 3 em 3 mezes, referindo a marcha da MUTUALIDADE.

#### Conselho fiscal

Presidente.— Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Secretario.— Comendador Luiz José da Costa.

Vogal.— Conselheiro José Mauricio Fernandes P. de Barros.

Dito.— Dr. Domiciano Ferreira Monteiro de Barros.

Dito.— Comendador José Rodrigues dos Santos.

#### Direcção geral

Director.— Dr. Domingos de Azeredo Coutinho do Duque Estrada.

Secretario.— Antonio Victor do Assis Silveira.

Advogado.— Desembagador Izidoro Borges Monteiro.

Thesourero.— O BANCO DO BRAZIL.

Caducão dos contractos

1.º Com a falta de pagamento de duas annuidades seguidas.

2.º Com a falta da certidão de idade do segurado nos 1.º, 2.º e 3.º grupos, 6 mezes depois de realizado o contracto.

3.º Com a falta de apresentação da certidão de vida do segurado no fim de cada um quinquennio.

Fontes de receita da Associação

1.º Os capitais impostos annualmente.

2.º Os juros destes mesmos capitais capitalizados de 6 em 6 mezes.

3.º Os capitais dos segurados fallecidos antes da época em que tenha de effectuar a liquidação (1)

4.º Os juros accumulados destes mesmos capitais.

5.º Os capitais e interesses produzidos pela imposição dos segurados, caducados dentro de dois annos de prazo que se lhes concede.

6.º Os capitais impostos pelos segurados que não apresentarem os documentos necessários para tomar parte nas liquidações quinquennas. (1)

7.º Os premios vencidos pelos depositos em conta corrente e os juros correspondentes.

8.º As multas pela demora dos pagamentos annuaes, durante os 24 mezes de espera que se faculta.

9.º Os capitais, lucros e juros obtidos na aquisição ou venda de titulos, terrenos ou predios, em beneficio dos associados, produzidos pela Caixa Geral de Economias Mutuas, completamente separados dos seguros de vida.

10.º Os lucros obtidos nos contractos de seguros de escravos.

11.º Os lucros obtidos na secção de seguros de fogo, igualmente separada dos seguros de vida.

12.º Os lucros resultantes dos seguros para isenção do serviço militar.

13.º As capitalizações semestral de todos os lucros acima mencionados.

Todo o resultado das fontes de receita, acima descriptas, é convertido em titulos garantidos pelo governo geral, provincial e municipal e hypothecas de predios e terrenos capitalizados ao se-  
trimestralmente os juros respectivos.

Vamos concluir com as seguintes considerações:

A economia é a provida do futuro, é uma garantia de ordem social, e sobre este ponto de vista tem sempre a MUTUALIDADE mercendo o apoio do publico e de todos os regimens governativos.

A economia é ainda a riqueza dos povos, e o fundamento mais solido como a fonte mais fecunda da riqueza individual e publica.

Os estudos theoorico-praticos são elementos de aperfeiçoamento quando se baseiam e dirigem com ordem e economia, e neste caso, por meio de um seguro em qualquer das combinações de grupos sociais da MUTUALIDADE, o pae de familia em poucos annos, e sem desembolso sensivel, poderá formar para seus filhos, ou para netos qualquer fim, um capital sufficiente para as despesas de educação, dote, enfim, para preparar um futuro.

Com a economia se obtém ordem, honra, riqueza, protecção reciproca e tranquillidade.

São estes os argumentos que apresento ao publico: sonante, de quem se apoia as convenientes ordens nesta cidade no antigo hotel do Commercio.

Adriano Ribeiro Bezerra.

Inspector da MUTUALIDADE.

Junho de 1878.

(1) Os dos 1.º, 2.º e 3.º grupos, pois os do 4.º grupo não têm risco, algum.

**GALLIEN & PRINCE**  
Negociantes e Agentes de Publicidade  
PARIS, 36, RUE DE LAFFAYETTE, 36, PARIS

Encaregido-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que tem o nome ou o carimbo do fabricante, tais como:

|                                  |                      |
|----------------------------------|----------------------|
| PERFUMARIA.                      | TINTAS de impressão. |
| PHARMACIA.                       | TINTAS de escrever.  |
| VINHOS - LICORES.                | TIPOES.              |
| MASSAS - CONSERVAS alimenticias. | PIANOS.              |
| CHOCOLATES.                      | BURRAS.              |
| MACHINAS a vapor.                | JONAS - CHIVERRAS.   |
| MACHINAS de impressão.           | RELOJOS - LAMPADAS.  |
| MACHINAS de toda a especie.      | BROCHES.             |
| CARROS.                          | TRASTES.             |
| GRANAS - VERMEZES.               | LYNOS.               |

Venda de todos os mercaderias mandadas em consignação.

A casa Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

A casa Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se tornou conhecida quando os pedidos são mandados de um lugar para outro a França, Inglaterra, ou para a India, ou para o Brasil, e de todas as partes da Europa, e de todas as partes da America.

Depois de 40 annos de 1838, o Gallien & Prince, ha mais de 40 annos constituição toda a decoreza dos seus estabelecimentos, e por isso se